

BOLETIM DE NOTÍCIAS DE AGRICULTURA DE CONSERVAÇÃO



DEZEMBRO 2020 • VOLUME 6 • EDIÇÃO 4

NESTA EDIÇÃO

Cobertura Verde Preenche as Necessidades dos Gados e dos Solos

Monitoria de Mercados de Agricultura

Perfil do Parceiro: A Comunhão Evangélica de Serra Leoa

Debates da Rede

Cobertura Verde Preenche as Necessidades dos Gados e dos Solos

Pelo Neil Rowe Miller, Oficial Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para África Oriental

Um das restrições mais desafiadoras na expansão de Agricultura de Conservação (AC) entre produtores de pequena escala é a balança entre os benefícios de usar cobertura verde para cobrir o solo e usando essa biomassa para forragem para gados. Culturas de cobertura de adubo verde (Green Manure Cover Crops, ou GMCCs) são ferramentas úteis para preencher essa divisão.

A qualidade e a quantidade de forragem fornecidos ao gado são fatores criticamente importantes na agricultura de animais. Dentro de uma nota de referencia no [O Ambiente Favorável para Sucesso dos Sistemas de Mercado de Alimentos de Origem Animal](#), os autores colocaram alimentação e forragem como as restrições críticas ao produção, em frente de genéticas melhoradas, serviços de saúde de gado e acesso ao recursos naturais como água e terra. Nota que projetos que distribuem e promovem raças exóticas de gado costumam falhar se eles não ajudam, ao mesmo tempo, as comunidades melhorar seus sistemas de alimentação de gados e os recursos necessários para esse fim. Os produtores sabem a importância

de alimentação de gados de qualidade, e é raro que um produtor deixa os resíduos de culturas como cobertura dos solos quando sabem que poderia resultar em pior nutrição para os seus gados.



Os GMCCs, como esse campo de feijão bóer em Quênia, podem ser pastados depois da colheita para consumo humano.

Felizmente, para os produtores em nossos projetos de AC, que fazem uma mistura de culturas e a produção de gados, muitas espécies de GMCC que promovemos para cobertura são forragem de muita alta qualidade também, e geralmente têm um valor nutritivo mais alto do que os resíduos de culturas. Assim quando os GMCCs são semeados em consórcio com a cultura principal, como milho, a biomassa total disponível para alimentação de gado

e para cobertura do campo melhora significativamente. **Assim, nós dizemos que nenhum campo de produtor de pequena escala que tem milho deve ser semeado sem um GMCC para acompanhar!!**

Otimizando esses recursos requer um nível mais alto de gestão do que aquele usado pelos muitos produtores tradicionais, especialmente nas comunidades onde pastejo livre é uma prática comum. O nosso slogan é, **“Dá o Melhor para os Animais, e Deixar o Resto para o Solo!”** Então nós encorajamos produtores para pastar seus gados com os GMCCs na final da época, mas os animais precisam ser monitorados bem, e tirado do campo quando reduzem a cobertura do solo até 30% (o padrão mínimo para a cobertura do solo em acordo

com as técnicas de AC). Apesar do facto que os animais tiram biomassa e nitrogénio quando fazem forragem dos GMCCs, os dois voltam ao solo como adubo natural. E além disso, a biomassa em baixo da terra de legumes fica no campo, incluindo [até 50% do nitrogênio fixado pela cultura](#).

Alcançando esse nível de gestão requer treinamento e compromisso dos produtores envolvidos. Também requer a educação e o compromisso dos seus vizinhos e as autoridades locais que podem permitir animais de fora a entrar o campo para comer a 30% da cobertura que restou para o solo. Sistemas para otimizar o pastoreio de gado em culturas de cobertura são mais [pesquisados e desenvolvidas em regiões temperadas](#) do que nas regiões tropicais.

CULTURAS DE COBERTURA PARA FORRAGEM DE GADO

	Lablab	Feijão Bóer	Feijão Veludo	Crotalária	Feijão Faba	Ervilhaca
Nome Científica	<i>Lablab purpureus</i>	<i>Cajanus cajan</i>	<i>Mucuna pruriens</i>	<i>Crotalaria juncea</i>	<i>Vicia faba</i>	<i>Vicia spp.</i>
Período de Semeação	0-2 semanas depois da cultura principal	Junto com a cultura principal	4 semanas depois da cultura principal	No início das chuvas	Nas chuvas longas (<i>maher</i>)	Nas chuvas curtas (<i>belg</i>)
Sistema de Colheita	Única ou em consórcio	Única ou em consórcio	Única ou em consórcio	Única cultura	Única ou em consórcio	Única cultura
Semeadura (sementes/m²)	4 a 5	4 a 5 (variedades altas) 8 a 10 (variedades anãs)	2 a 3	125-175	20 a 40	55 a 70
Semeadura (kg por há)	8 a 10	4 a 6 (variedades altas) 10 a 14 (variedades anãs)	14 a 20	40 a 50	120 a 200	25 a 35
Consumo Humano	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Não
Altitude	<1800 m	<1800 m	< 1500 m		>1500 m	>1500 m
Tolerância à Seca	Alta	Muita Alta	Moderado	Alta	Moderado	Moderado
Fertilidade Necessário	Moderado	Baixo	Moderado	Baixo	Moderado	Moderado
Proteína Bruta (folhas)	15 a 21%	10 a 18%	12 a 20%	18 a 32%	16 a 20%	18 a 28%
Digestibilidade (ruminantes)	>67%		68%	75% (não pode ser consumido fresco)	74%	70%

Algumas das melhores espécies de GMCCs para zonas de baixa ou média altitude, que podem ser usadas para forragem de animais tal como o melhoramento do solo, incluem feijão bôer, lablab, macuna e crotalária (veja a barra lateral). Em zonas tropicais com mais altitude, ervilhaca, feijão faba e outras espécies são mais apropriadas. Curiosamente, a maioria das pesquisas agrícolas sobre essas espécies foram feitas pelas agrônomos de forragem. Um recurso agrícola bom e completo, e uma ferramenta de seleção de espécies podem ser encontrados no [website de Forragem Trópica](#).



Raciuw Martha, uma produtor na Igreja de Ruanda/World Renew, permite seus cabritos pastar em esse campo de feijão de veludo uma vez a cada três dias para beneficiar de forragem de alta qualidade, sem eliminar a sua cobertura do solo.

Monitoria de Mercados de Agricultura

Pela Lilian Zheke, Oficial Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para África Austral

Mercados fornecem um caminho para produtores de pequena escala criar renda através da venda dos seus produtos e com que podem ter acesso aos produtos essenciais para segurança alimentar e seus meios de subsistência. As programas de CFGB se envolver com mercados através de varias intervenções incluindo assistência alimentar e marketing coletivo, e todas essas depende de, e têm influencia para, os mercados locais. Entendimento de como os mercados funcionam e como são afetados pelos crises or intervenções de projetos é um passo critico na elaboração de projetos efetivos.



Marketing do mercados ajuda grupos de produtores, como esse Grupo de Agregação do Mkothima, Quênia, para identificar quando e a onde para vender seus produtos para o melhor lucro.

POR QUE A MONITORIA DE MERCADOS É IMPORTANTE

A razão principal para a monitoria de mercados é para mapear seus níveis de funcionalidade e, assim, seus potenciais. Adicionalmente, monitoria de mercados ajuda projetos seguir o mandato para “fazer nenhum mal” com consequências não-intencionais duma intervenção.

Monitoria de mercados pode ajudar projetos para:

- Identificar oportunidades chaves para produtores de pequena escala fazer marketing dos seus projetos lucrativamente (*ex. A melhor época para vender ou compradores com vontade de aumentar preços para produtos de alta-qualidade ou para quantidades grandes*).
- Analisar como funciona bem o mercado e identificar oportunidades e/ou gargalos potenciais (*ex. Escassez sazonal, falta de transporte, capacidade comerciante*).
- Medir se as atividades do projeto afetam mercados locais positivamente ou negativamente (*ex. A distribuição de sementes ou outros*).

insumos pode competir com, e reduzir os preços para, vendedores locais).

- Analisar a adequação de uma modalidade de assistência (ex. *Se comida está facilmente disponível nos mercados locais, o projeto deve adiantar a sua distribuição e/ou usar dinheiro ou comprovantes em vez de distribuição direto*).
- Ajuda melhorar o desenho do projeto e suas estratégias.

Primeiro é importante estabelecer uma linha de base do mercado para entender como os mercados “normais” funcionam. A linha de base ajudará na seleção de mercados que devem monitorar, um entendimento do fluxo/integração de mercadoria, e a identificação de variáveis para monitorar. Depois de estabelecer esses parâmetros, monitoria continua terá um padrão contra o qual comparar flutuações de preço.

PASSOS NA MONITORIA DE MERCADOS

Rastreamento de preço é central para a monitoria de mercados. Preços são geralmente influenciados pela oferta e procura, mas também podem fornecer entendimento do funcionamento do mercado e outros fatores como monopolização ou influência indevida de vendedores individuais. Para mais informação sobre a coleção de dados de preços específicos para programas de segurança alimentar, veja a publicação da Programa Mundial de Alimentação, [Coletando Preços para Programas de Segurança Alimentar](#). Monitoria de preços pode precisar ser complementado por Indicadores Não de Preço (Non-price indicadores, NPIs) como estoque total, volume de vendas, e preços de combustível.

A [Ferramenta de CRS MARKit](#) usa as frases seguintes para monitoria de preços no mercado:

Fase Inicial - Um análise inicial/linha de base deve ser incluindo no análises situacional antes do projeto para informar a estratégia do projeto para as atividades de marketing e a distribuição de comida ou insumos. Flexibilidade deve ser incorporado no desenho inicial do projeto para ser capaz de adaptar aos mudanças potenciais no mercado.

Fase A: Prepare - Identifique lugares em que participantes no projeto participam em mercados e

use essa ferramenta para selecionar os mercados e mercadoria para monitorar. O número de mercadoria para monitorar depende de quais seriam impactadas pelo projeto e também da capacidade dos funcionários para coletar, gerenciar, e analisar os dados. O número total de mercadoria monitorada não deve ultrapassar cinco. Identifique os fatores de risco chaves que podem afetar preços (ex. Conflito, tempo, etc.) e inclua esses no plano de monitoria. Identifique como a mercadoria monitorada muda de áreas de excedente para áreas de deficiência ou com faltas. Crie ferramentas para monitorar ambos indicadores de preço e de não preço. Estabelece um base de dados onde dados coletados serão inseridos e analisados.

Fase B: Coleta e inseri dados - Identifique e coleta dados secundários disponíveis (dados coletados pelo governo ou outros ONGs). Colete dados primeiros (através de observação direto e registado em mercados indivíduos). Monitore três à cinco vendedores para cada mercadoria, mas calcula o preço mediana ou média para cada mercado. Revise os dados e limpa quaisquer errors em preparação para analise.

Fase C: Análise - Calcule mudanças mensais em preço e investiga a causa dessas variações. Variação em preços do mercado é normal, e nem sempre indica um problema com o mercado, mas quando a variação ultrapassa os limiars normais, mais investigação é necessário para identificar a causa. Informação qualitativa adicional deve ser coletada através de entrevistas com vendedores e outros atores para conversar as causas. Um entendimento da causa dum fluxo abnormal de preço permite o projeto avaliar se existe uma necessidade de ajustar sua estratégia.

Fase D: Reportar e adotar - Reporte e compartilha informação e ajuste as intervenções como necessário. A decisão para mudar a estratégia do projeto deve ser feito em colaboração com todo equipe do projeto, com apoio dos participantes no projeto e aprovação do dono.

Perfil do Parceiro: A Comunhão Evangélica de Serra Leoa

Pela Jean Twilingiyumukiza, Oficial Técnico de Agricultura e Meios de Subsistência para África Central e Oeste

A Comunhão Evangélica de Serra Leoa (Evangelical Fellowship of Sierra Leone, EFSL), é um aliança baseada em fé de 90 Igrejas Evangélicas e organizações para-igreja estabelecida em 1959 para defender a verdade bíblica e trabalhar para a evangelismo de Serra Leoa. EFSL também foi envolvido em atividades de desenvolvimento comunitário com um foco em programas de agricultura e meios de subsistência em várias áreas do país.

Entre 1991 e 2002, Serra Leoa foi envolvido em um conflito civil brutal que resultou em dezenas de milhares de óbitos e milhares mais mutilados. Em 2014 à 2015, um surto de Ebola desferiu um golpe severo à população e economia. O EFSL criou programas de apoio humanitária e desenvolvimento durante e depois do crises.



A produção na época seca de folhas de mandioca, uma verdura nutritiva que é um alimento básico, é apoiado com material de plantio moderno e livre de doenças.

Em 2019, o EFSL, com apoio de CFGB através de Tearfund Canadá, começou a implementar o projeto de 4 anos que se chama Porto Loko Projeto de

Segurança e Meios de Subsistência. O projeto foca em seis comunidades agrícolas com números altos de sobreviventes de Ebola e apoia 300 casas de aproximadamente 2.100 indivíduos dentro do Distrito de Porto Loko. Apesar do facto que os seis comunidades têm terra fértil com solos bons para agricultura, faltas de insumos agrícolas, habilidades de agricultura, água potável e a desigualdade de género ainda contribuem para insegurança alimentar.

A clima é húmida e tropical com duas épocas: uma época chuvosa de Abril à Outubro e uma época seca de Novembro à Março. A precipitação média é 3.500 à 4.500 mm. As culturas principais e os alimentos básicos incluem mandioca, arroz, amendoim, milho e vegetais. Castanhas, óleo de palma e banana também prosperam em algumas comunidades.



O EFSL promoveram a expansão de produção de castanhas através de educação e a distribuição de plântulas.

O projeto de EFSL apoia as comunidades para mitigar seus desafios e reduzir fome, focando primariamente em produção agrícola melhorada e a aumenta em valor. Grupos de produtores foram formados e treinados em liderança de grupos, gestão de fertilidade do solo, diversificação de nutrição, e papéis de género e os seus responsabilidades. Insumos de semente foram distribuídos incluindo estacas de mandioca modernas e livres de doenças, plântulas de castanha e sementes de amendoim. Finalmente, os grupos de produtores recebem assistência para estabelecer instalações de processamento de mandioca.

Debates da Rede

Daniel Masanduko: Meu campo, bem conservado (postou fotos).



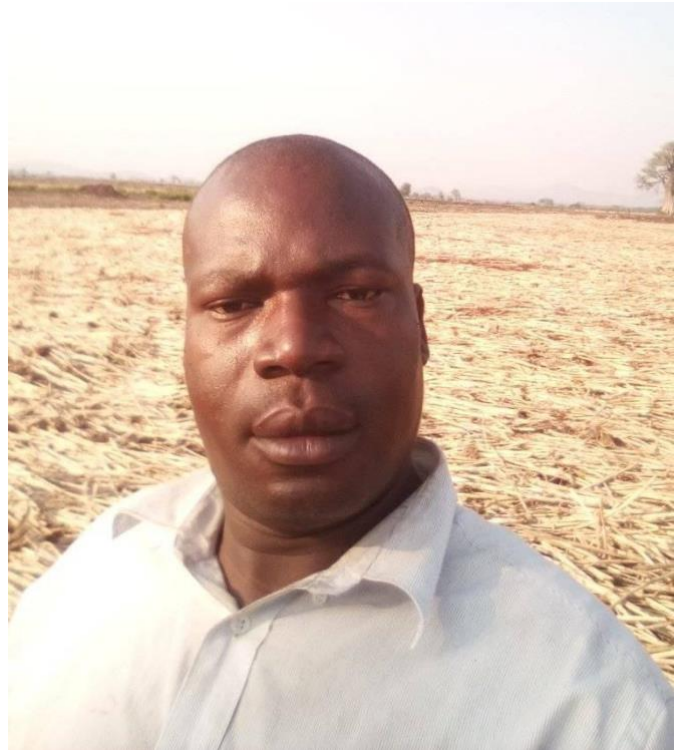
Charles Mithowa: Parece bom 👍👍 Louve o Senhor!!!

Swallie Gerald: AMEN

Keke Phooko: Bom trabalho, continua assim

Neil Miller: Bom trabalho! Onde se localiza?

Daniel Masanduko: Sou localizado na vila de Gogo, Autoridade Tradicional Ngabu no distrito de Chikwawa em Malawi.



Tristin Bouwman: Bem feito! Onde você encontrou tantos resíduos de culturas?

Boniface Mutio: Farming GODS WAY

Hariso Halcho: Quando pensamos de segurança alimentar, o único caminho é para manter os nossos solos saudáveis e a única metodologia para manter os nossos solos saudáveis é a implementação continuou de agricultura de conservação. Boas atividades e por favor continue assim...

Os Diretores Técnicos da AC gerenciam um Grupo de Debate do Facebook do qual as conversas acima foram copiadas. Se você quiser participar do debate, inscreva-se em www.facebook.com/groups/CAinAfrica